

Utilização da técnica de 'Tie Back' associado a ventriculocordectomia para correção de hemiplegia laríngea grau IV em equino adulto – relato de caso

Solimar Felipe Contarini de Oliveira¹, Hypolita Hellen de Souza¹, Julio Cezar Menegassi², Luiz Alexandre Moscon³, Diogo Almeida Rondon³

¹Acadêmico de Medicina Veterinária UNESC; ² Médico Veterinário; ³ Mestre em ciência animal, docente do curso de Medicina Veterinária UNESC

INTRODUÇÃO

A hemiplegia laríngea é caracterizada pela paralisia da cartilagem aritenoide, causada muitas vezes por uma degeneração do nervo laríngeo recorrente, levando a grande atrofia muscular da região. Sua principal característica é rouquidão e baixo desempenho atlético.

OBJETIVO

O objetivo do presente relato é descrever um caso de laringoplastia protética e ventriculocordectomia em equino.

RELATO DE CASO

Foi atendido no hospital veterinário um equino, pesando 430 kg, 9 anos de idade, apresentando histórico de baixo desempenho atlético e intolerância ao exercício. Ao exame clínico, não se evidenciou nenhuma alteração. No exame endoscópico do trato respiratório superior, a fim de investigar alterações anatômicas do aparelho respiratório, constatou-se a perda da função abdução da laringe em grau IV. O animal foi encaminhado para correção cirúrgica.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O pós operatório constitui-se por antibioticoterapia, anti-inflamatória e nebulizações. Tal enfermidade tem caráter espontâneo e agudo, porém nem sempre os sinais clínicos são característicos, apesar de levarem à dificuldade da passagem do ar e movimentos limitados de abdução e adução de suas estruturas.

Os tratamentos mais apropriados são a laringoplastia, ventriculocordectomia, reinervação do músculo cricoaritenóide dorsal e ocasionalmente aritenoidectomia, nesse caso realizou-se a laringoplastia e a ventriculocordectomia para correção, indicada de acordo com seu grau. O diagnóstico da afecção se dá de forma clínica associada ao histórico do paciente e por meio de exames de imagem endoscópica. O prognóstico dos pacientes depende do grau de comprometimento da paralisia, idade e resposta do animal ao tratamento. O animal progrediu bem, tendo alta após 45 dias do procedimento. Conclui-se que apesar da idade avançada, a correção possibilita o retorno e bom desempenho atlético do animal, e que apesar de acometer comumente animais jovens a hemiplegia laríngea pode ocorrer também em animais adultos, tendo prognóstico favorável.

REFERÊNCIA

BERLINCK D'UTRA-VAZ, Beatriz; THOMASSIAN, Armen; ALBERTO HUSSNI, Carlos; LUIZ DE MELLO NICOLETTI, José; RASMUSSEN, Robson. **HEMIPLEGIA LARÍNGEA E CONDRIE DA ARTEÑOIDE EM EQUINOS**. Ciência Rural, Santa Maria, ano 1998, v. 28, n. 2, p. 333-340, 14 maio 1997. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-84781998000200027>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84781998000200027. Acesso em: 28 out. 2020.

STEINER, Denis; ROMULO ALBERTON, Luiz; TRAMONTIN BELETTINI, Salviano. **HEMIPLEGIA LARÍNGEA EM EQUINOS**. Enciclopédia Biosfera, Paraná, ano 2013, v. 9, ed. 17, p. 1583, 1 dez. 2013. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2013b/CIENCIAS%20AGRARIAS/Hemiplegia.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.